



# Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

## Significado das práticas de intercâmbio internacional

Maria José F. Rosado Nunes

Nestes últimos anos, tenho tido oportunidades variadas de participar em eventos internacionais, de conferências organizadas pela ONU em torno de questões de desenvolvimento (Cairo) e da situação das mulheres no mundo (Beijin), até congressos de sociologia da religião. Embora possa parecer repetitivo, é sempre verdadeiro dizer o quanto esses espaços nos ajudam a perceber tendências, direcionamento das discussões de questões percebidas como comuns a certos grupos sociais ou a determinadas áreas regionais etc. Como também é verdadeira a afirmação do quanto se aprende nas conversas nos corredores e cafezinhos, nos novos relacionamentos, nas informações informalmente trocadas. Tais espaços nos permitem vivenciar essa "cultura internacionalista", tão necessária à produção e à socialização do conhecimento, que a PUC-SP vem cultivando, cada vez com maior força.

O mais recente evento internacional de que participei, no Instituto Ecumênico de Bossey, próximo à Genebra, na Suíça, teve um caráter bem distinto. Tratava-se do encontro de um grupo pequeno, de uns 15 especialistas em estudos de religiões, oriundos de todas as partes do mundo - Ásia, África, Europa, Estados Unidos e América Latina, que, motivados/as pelo Conselho Mundial de Igrejas, reúne-se, desde 1998, com duplo interesse: compreender a situação atual das religiões em diferentes sociedades e, ao mesmo tempo, interrogar-se sobre as possibilidades de diálogo entre elas.

Como grupo internacional e multidisciplinar, os/as integrantes tomam em consideração tanto as religiões ocidentais, como as orientais; tanto as formas religiosas tradicionais, como as expressões modernas de crença. Discutem-se o Islam, o Cristianismo – em sua face protestante e católica, histórica e neo-pentecostal –, o Hinduísmo, o Budismo, as religiões africanas. Os debates também percorrem uma grande variedade de questões, abordadas do ponto de vista da Sociologia, da Antropologia, da Teologia e da própria experiência religiosa. Esta diversidade de abordagens confere particular riqueza às discussões e permite uma compreensão mais abrangente desse imenso "mundo das religiões".

Curiosamente, as religiões têm marcado uma presença forte em diferentes sociedades, neste fim/início de milênio. Curiosamente, pois houve tempo em que se pensou que elas seriam banidas do cenário social. As sociedades modernas, trabalhadas por uma dinâmica secularizadora, criaram, ao contrário, uma multiplicidade de maneiras de lidar com as religiões. E estas aparecem por todo lado, mais ou menos dependentes de instituições, possibilitando, de qualquer forma, escolhas e construções de novas identidades religiosas, às vezes afirmadas em expressões fundamentalistas. É nesse contexto que aparece a interrogação sobre os espaços de interlocução e de diálogo possíveis entre as diferentes religiões. Múltiplas formas religiosas para múltiplas expressões da modernidade?

A problemática abordada nessas reuniões internacionais é particularmente relevante para o campo das Ciências da Religião, área em formação no Brasil, mas já estruturada e reconhecida, nos Estados Unidos e na Europa, como campo científico relevante. Fica, também e enfim, a interrogação sobre o significado acadêmico e social dessas práticas de intercâmbio internacional. Os resultados da



## **Pontifícia Universidade Católica de São Paulo**

PUC-SP

integração e participação nesses projetos devem ter relevância para a compreensão e a intervenção na realidade de cada país. Na Universidade, devem fazer-se sentir na qualidade da prática docente e na intensificação da capacidade de criação de conhecimento por meio de pesquisa de qualidade.

**Maria José F. Rosado Nunes**

*Professora do Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências da Religião*

Artigo publicado no Boletim **Rede Internacional n° 28**, 05/01